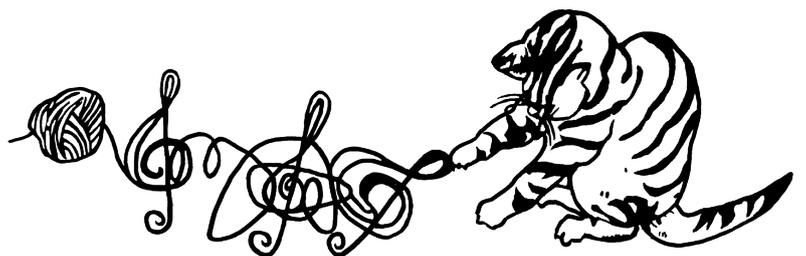


SILVIA HELENA ZAMBONINI SOARES

O PULO DO GATO

PROPOSTA DE ESTUDOS PARA A INICIAÇÃO COLETIVA
ATRAVÉS DA PERCUSSÃO



SUMÁRIO

PREFÁCIO	2
CAPÍTULO 1	3
PULSO.....	5
TEMPO.....	5
CAPÍTULO 2	7
VALORES.....	8
LIGADURA DE VALOR.....	9
PONTO DE AUMENTO.....	9
CAPÍTULO 3	11
O COMPASSO.....	11
CLAVES.....	11
BARRAS DE COMPASSO.....	12
LIÇÃO 1.....	13
LIÇÃO 2.....	14
CAPÍTULO 4	15
FÓRMULA DE COMPASSO.....	15
LIÇÃO 3.....	17
CAPÍTULO 5	18
AS NOTAS MUSICAIS.....	18
PENTAGRAMA.....	19
CAPÍTULO 6	21
CLAVES II.....	21
LIÇÃO 4.....	23
LIÇÃO 5.....	23
APLICANDO CONHECIMENTOS!	24
LEITURA RÍTMICA 1.....	25
LEITURA RÍTMICA 2.....	26

LEITURA RÍTMICA 3.....	27
LEITURA RÍTMICA 4.....	28
LEITURA RÍTMICA 5.....	29
MIX 1.....	30
MIX 2.....	31
MIX 3.....	32
MIX 4.....	33
MIX 5.....	34
MIX 6.....	35
MIX 7.....	36
MIX 8.....	37
MIX 9.....	38
MIX 10.....	39
MIX 11.....	40
MIX 12.....	41
MIX 13.....	42
MIX 14.....	43
BIBLIOGRAFIA CONSULTADA.....	44
APÊNDICE.....	45
Anexo 1.....	56
Anexo 2.....	58
Anexo 3.....	59

PREFÁCIO

Essa apostila foi desenvolvida com o intuito de auxiliar professores e alunos no processo de musicalização. São propostas atividades e questionamentos baseados em explicações teóricas que buscam introduzir os elementos essenciais para o fazer musical.

Para o pleno aproveitamento desse material é importante saber:

- Duas cores principais estão presentes no decorrer dos capítulos: **Azul** e **Laranja**. Elas indicarão propostas de construção de conhecimento em conjunto.
- Ao encontrar uma escrita **azul** ou um símbolo azul antes do texto **❖**, significa que a classe deverá participar da explicação, para que o aprendizado seja construído a partir do que o professor pretende ensinar em acordo com o que os alunos já possuem de conhecimento.
- Ao encontrar uma escrita **laranja** ou um símbolo laranja antes do texto **❖** significa uma curiosidade que o professor poderá indicar a classe, a fim de estimular o interesse pelo conhecimento.

CAPÍTULO I

MÚSICA é a arte de organizar e combinar sons.

SOM é uma vibração acústica que se propaga por meio de ondas sonoras.

O som possui quatro qualidades, chamamos isso de **PROPRIEDADES DO SOM**, são elas:

- **ALTURA**: divide os sons em graves, médios e agudos.
- **DURAÇÃO**: é o tempo em que soa o som.
- **INTENSIDADE**: é a graduação do volume sonoro.
- **TIMBRE**: é a característica especial de cada som

Usar como exemplo a voz humana para explicar as quatro propriedades do som e experimentar com os alunos as características de cada uma. No que diz respeito ao timbre, pode-se mostrar que podemos identificar a voz do colega como sendo a dele, pois cada indivíduo possui um timbre de voz específico.

- ❖ Todas essas características ocorrem através da vibração. Tudo que emite som vibra: corda de violão, autofalante, a pele de um tambor, etc.

- ❖ Enquanto nós falamos, percebemos a vibração?

Pedir para que os alunos coloquem a mão na região do pescoço mais próxima às cordas vocais para sentirem a vibração.

É importante saber que a sistematização desses elementos para o que se configurará como música, ou exercício musical, dependerá de uma série de relações entre valores de notas.

- **VALOR** é o sinal que indica a duração relativa do som e do silêncio (ausência do som).
- Os valores positivos ou **NOTAS**, indicam a duração dos sons.
- Os valores negativos ou **PAUSAS** indicam a duração do silêncio.

Tanto as notas quanto as pausas são representadas por *figuras*, cada qual com um nome específico. As figuras que representam os valores mais comuns na música são: semibreve, mínima, semínima, colcheia e semicolcheia. Observaremos que as figuras de notas e pausas serão sempre correspondentes, ou seja, possuirão sempre o mesmo valor. Veja no quadro abaixo a representação dessas figuras:

Nome das Figuras	Notas	Pausas
<i>Semibreve</i>		
<i>Mínima</i>		
<i>Semínima</i>		
<i>Colcheia</i>		
<i>Semicolcheia</i>		

Todas essas notas podem ser combinadas das mais diversas formas. No entanto, independente da combinação construída, elas se baseiam em um **pulso**. O **pulso** é o que nos dá a sensação de estabilidade na música, é a característica que nos

permite identificar, por exemplo, qual é o **tempo**. Podemos definir pulso e tempo da seguinte forma:

→ **PULSO**: é a regularidade de um intervalo fixo de tempo. Assim como nós sentimos nosso coração bater de forma regular, nós geralmente sentimos uma batida ou pulso regular na música.

→ **TEMPO**: é a velocidade do pulso.

TEORIA NA PRÁTICA

Nos exercícios a seguir observaremos o pulso e o tempo, respeitando as respectivas manulações¹ estabelecidas. Procure tocar com o **máximo de regularidade possível**, ou seja, com a mesma duração de tempo entre os toques. A princípio, escolha um tempo confortável e quando sentir-se mais confortável experimente tempos diferentes. O exercício poderá ser feito com as mãos ou com o auxílio de baquetas.

LEGENDA DO EXERCÍCIO:

D = DIREITA

E = ESQUERDA

1) | **D D D D** | **E E E E** |

2) | **D E D E** | **D E D E** |

3) | **E E E E** | **D D D D** |

4) | **E D E D** | **E D E D** |

5) | **D D E E** | **D D E E** |

6) | **D E D E** | **D E D E** |

7) | **E E D D** | **E E D D** |

8) | **E D E D** | **E D E D** |

1 - Manulação é um termo comumente utilizado na percussão e serve para indicar a configuração das mãos em determinados exercícios ou trechos de uma peça.

ASSIMILANDO CONCEITOS

- ❖ Quais propriedades básicas do som podemos identificar no exercício anterior?

Aqui o orientador pode sugerir aos alunos a pensar em intensidade de toque, velocidade, duração, explorando mais as definições dadas no começo do capítulo.

DESAFIO

- ❖ Como podemos explorar esse exercício aplicando os conceitos de **altura e timbre**?

O orientador poderá sugerir o uso de instrumentos com duas alturas, trabalhando o conceito de som grave e som agudo. Poderá o orientador também sugerir que os alunos busquem instrumentos com essas características, mas que tenham timbres distintos entre si, como por exemplo: agogôs, maracas, caxixi, reco-reco (raspando para frente "D" e para trás "E").

CAPÍTULO 2

Vimos no capítulo anterior que existem várias figuras com nomes e valores diferentes que servem para representar as notas e as pausas na escrita musical. Veremos agora quais são os ELEMENTOS QUE FORMAM AS FIGURAS e de que maneira elas podem ser escritas.

Quais são os elementos que constituem uma nota escrita?

→ A parte oval da figura é chamada de *cabeça*: ○ e ●

→ A linha perpendicular ligada à cabeça da figura é chamada de

haste: → 

→ A haste pode ser escrita para cima ou para baixo da cabeça da figura, como no exemplo abaixo:



→ A pequena linha curva no topo da haste () é chamada de *colchete*: 

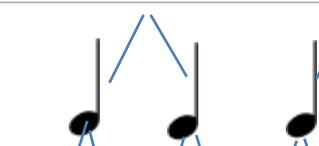


As notas escritas como conhecemos hoje são parte do desenvolvimento de uma escrita anterior, que surgiu como uma necessidade de registrar e sistematizar a música, que até então era passada e ensinada somente através da oralidade. Esse sistema surgiu na Idade Média por volta do século VIII. Nessa época desenvolveu-se uma forma de escrita voltada para o Canto Gregoriano, ou Cantochoão; as notas eram chamadas de neumas (do latim: *curvado*). No entanto, esses neumas serviam apenas como um guia, não havia definição de valores de notas e alturas como é hoje em dia. Somente a partir do século X que se começou a utilizar figuras com valores fixos estabelecidos. Abaixo temos um exemplo de figuras de escrita medieval junto com as figuras que já conhecemos. Você vê alguma semelhança?



VALORES

Sabemos que existem nomes e grafias diferentes para as figuras (semibreve, mínima, semínima, etc.) e que eles variam de acordo com a duração de cada uma delas. Existe uma relação fracionária entre as notas, onde poderemos dividir sempre o valor de uma nota inteira por dois. Para exemplificar, partiremos da figura de maior valor, a semibreve. Consideremos a semibreve como um valor inteiro (1). Essa semibreve pode ser dividida em duas mínimas, cada mínima por sua vez terá o valor de $\frac{1}{2}$ em relação a semibreve, a semínima terá o valor de $\frac{1}{4}$ em relação à semibreve e assim por diante.

Nome das figuras das notas musicais	Figuras das notas musicais	Representação do valor das notas musicais	Valor relativo das notas musicais
Semibreve			1
Mínima			2
Semínima			4
Colcheia			8
Semicolcheia			16

LIGADURA DE VALOR

A ligadura é uma linha curva que une duas ou mais notas de mesma altura. Quando isso ocorre, a duração da nota será proporcional ao resultado dos valores somados. Veja o exemplo:

CONTAGEM --> 1 2 3 4 + 1 2 | 3 4 1 2 3 4 + 1 | 2 3 4

Valor de 6 tempos Valor de 5 tempos

PONTO DE AUMENTO

O ponto de aumento é colocado à direita da nota e possui a função de aumentar **metade** de seu valor. Veja os exemplos:

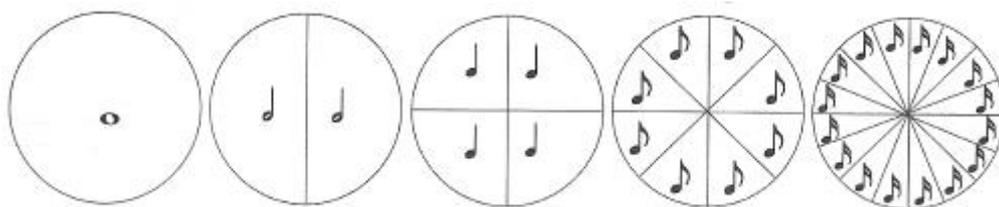
$\text{O} \cdot = \text{O} + \text{O}$

$\text{O} \cdot = \text{O} + \text{O}$

$\text{O} \cdot = \text{O} + \text{O}$

ASSIMILANDO CONCEITOS

Tendo observado as explicações e o quadro acima, use também o exemplo dos círculos abaixo para responder as perguntas subsequentes.



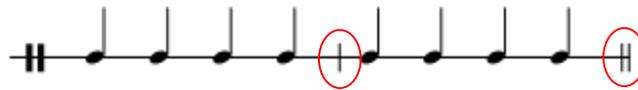
- 1) Quantas mínimas preciso para formar uma semibreve?
- 2) Quantas semínimas preciso para formar uma semibreve?
- 3) Quantas colcheias preciso para formar uma semibreve?
- 4) Quantas semicolcheias preciso para formar uma semibreve?

CAPÍTULO 3

Vimos até agora que existem figuras que representam notas e pausas, cada qual com uma duração específica. Essas figuras dependem de uma série de outros elementos gráficos que são fundamentais para a aplicação da escrita musical.

O COMPASSO

Na música, o compasso representa o agrupamento regular das figuras musicais. Esse agrupamento é delimitado por linhas verticais, como no exemplo abaixo (em vermelho):



No exemplo acima, o agrupamento das 4 semínimas é delimitado pelas linhas verticais, ou barras. Portanto, temos nesse caso dois compassos.

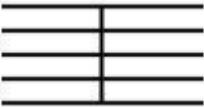
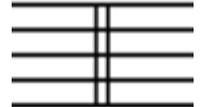
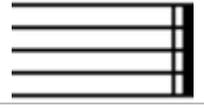
CLAVES

As claves, do latim *clavis* - chave, são figuras que indicam as diversas maneiras possíveis de se ler a música, principalmente no que diz respeito às notas com altura definida. Por enquanto trabalharemos apenas com a clave **neutra**. Essa clave é a única que não indica altura e será utilizada para representar linhas musicais de instrumentos como tambores, pandeiros e pratos, por exemplo, que não possuem altura determinada.



BARRAS DE COMPASSO

Existem vários tipos de barras, cada uma com uma função específica. Por exemplo:

Barras	Nome	Função
	Barra simples	Delimitar o tamanho do compasso
	Barra dupla	Indicar uma nova seção
	Barra de finalização	Indicar o final da peça
	Barra de repetição, ou Ritornello (do Italiano).	Indicar a repetição de uma seção.

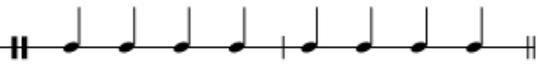
TEORIA DA PRÁTICA

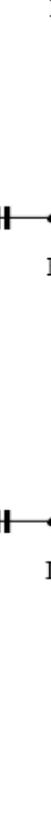
No capítulo anterior fizemos os exercícios com a indicação de manulação visando compreender principalmente os conceitos de pulso e tempo. No exercício a seguir, utilizaremos a semínima como a nota de um tempo de duração, ou seja, cada batida corresponderá a uma semínima.

Lembre-se:

- ✓ Faça os exercícios em um tempo confortável e quando estiver seguro experimente novos andamentos.
- ✓ Todos os exercícios poderão ser feitos com auxílio de baquetas ou em instrumentos percutidos diretamente com a mão.
- ✓ Repita 4 vezes cada exercício.

LIÇÃO 1

1 
D D D D E E E E

2 
D E D E D E D E

3 
E E E E D D D D

4 
E D E D E D E D

5 
D D E E D D E E

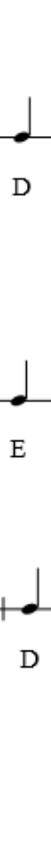
6 
D E D E D E D E

7 
E E D D E E D D

8 
E D E D E D E D

9 
E E E E E E E E

10 
D E D E D E D E

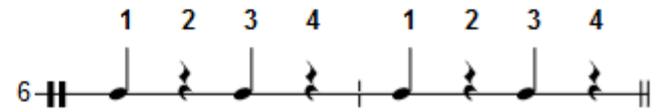
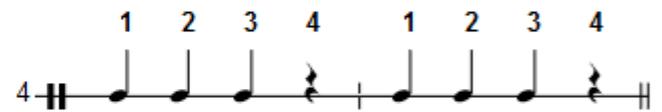
11 
D D D D D D D D

12 
E D E D E D E D

LIÇÃO 2

→ Note a presença das pausas de semínima nesta lição. Lembre-se que o seu valor de duração será equivalente ao da semínima, como vimos no quadro de figuras do capítulo 1.

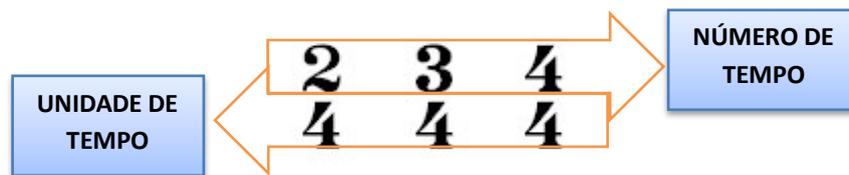
Dica: conte em voz alta, ou mentalmente, o número de tempos presentes em cada compasso. Isso o ajudará a não se confundir entre as notas e as pausas.



CAPÍTULO 4

FÓRMULA DE COMPASSO

A fórmula de compasso é composta por dois números posicionados após a clave. Esses números indicam a **unidade de tempo** e a **quantidade de tempos** por compasso. Exemplos de fórmula de compasso:



A unidade de tempo representa a figura musical que sozinha preenche um tempo do compasso. A unidade de compasso é o valor musical que preenche o compasso inteiro.

Reveja as lições 1 e 2 do capítulo anterior e note que após a clave não há indicação de tempo. No entanto, é possível deduzir qual seria a fórmula de compasso.

Acompanhe o exemplo:



A semínima está preenchendo um tempo dentro do compasso. Logo, a unidade de tempo possui valor 4. Sabendo que a semínima é a unidade de tempo, vamos observar que são 4 semínimas que estão presentes em cada compasso. Assim, podemos afirmar que a fórmula de compasso é 4/4.

Tabelo de Valores das notas

	nome	valor
	semibreve	1
	mínima	2
	semínima	4
	colcheia	8
	semicolcheia	16

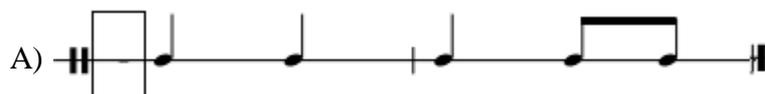
Veja mais um exemplo:



Aqui sabemos que nossa unidade de compasso é a mínima (2), e a nossa unidade de tempo é 4; logo, precisamos do valor de 2 semínimas para preencher corretamente cada compasso. No entanto, temos uma semínima no primeiro tempo e duas colcheias no segundo tempo do primeiro compasso. Basta lembrar que uma colcheia representa o valor pela metade de uma semínima, portanto duas colcheias cabem dentro de uma semínima.

ASSIMILANDO CONCEITOS

Indique qual é a fórmula de compasso:



TEORIA NA PRÁTICA

LIÇÃO 3

- ✓ Observe atentamente a fórmula de compasso de cada exercício.
- ✓ Conte em voz alta ou mentalmente os números de tempo.

1 $\frac{2}{4}$

1 2 1 2 1 2 1 2

1 2 1 2 1 2 1 2

2 $\frac{3}{4}$

1 2 3 1 2 3 1 2 3 1 2 3

1 2 3 1 2 3 1 2 3 1 2 3

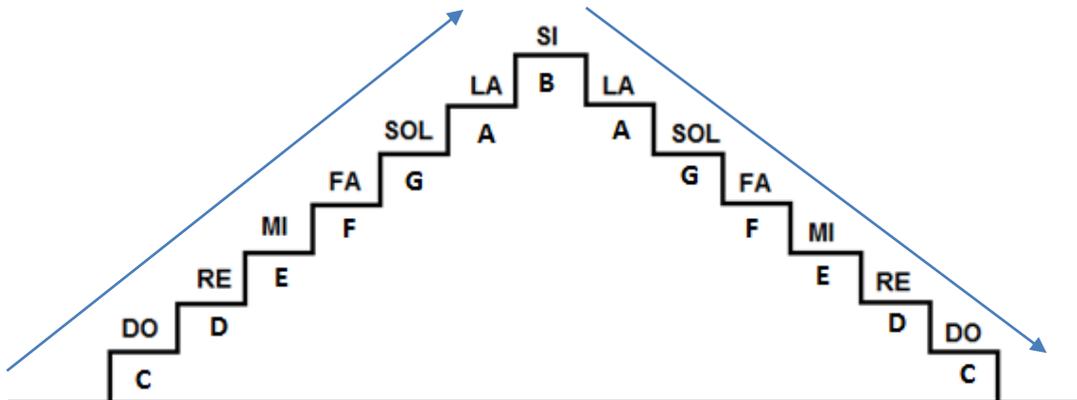
CAPÍTULO 5

Até agora trabalhamos principalmente os aspectos rítmicos da música. Para entendermos a relação da escrita musical com a **altura**, precisamos saber importantes conceitos e elementos gráficos que estão relacionados com esta propriedade do som.

AS NOTAS MUSICAIS

→ São sete as notas musicais que utilizamos. Elas podem ser graves ou agudas e podem se repetir em diversas oitavas.

Observe a representação de uma escala, subindo vamos para o **AGUDO**, descendo vamos para o **GRAVE**.

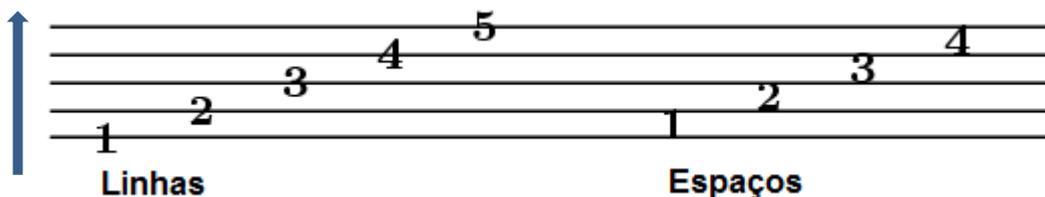


❖ Escala é uma palavra de origem italiana que em português significa escada.

Com a classe: Cantar a escala subindo e descendo, entonando a diferença entre o agudo e o grave. Explicar que após o Si a escala se repete.

PENTAGRAMA

Para grafar as notas musicais precisamos da **Pauta** ou **Pentagrama**. Pentagrama é o conjunto de cinco linhas e quatro espaços onde escrevemos as notas musicais. Contamos as linhas e espaços de baixo para cima.



As notas são escritas nas linhas ou nos espaços:

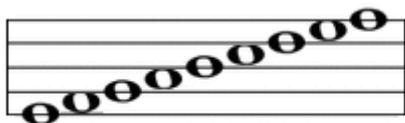
LINHAS



ESPAÇOS

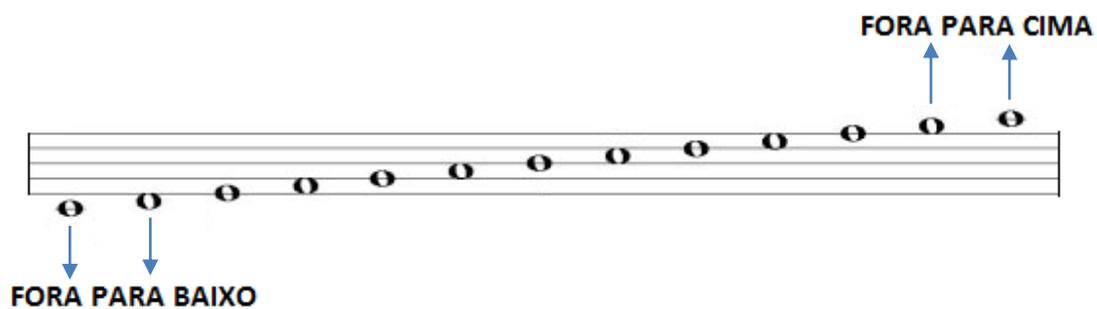


Podemos alternar linhas e espaços, montando assim uma escala:



Perguntar para a classe: Se a primeira nota está na linha a segunda esta no? - apontando para o local da nota comece a escrever as notas nas linhas e espaços sucessivamente.

Podemos utilizar espaços e pedacinhos de linhas prosseguindo com notas para cima e para baixo do pentagrama. Atente-se à posição das notas que estão fora das 5 linhas e 4 espaços do pentagrama:



- ❖ Olhando para essas notas, você consegue identificar seus nomes?
- ❖ Para definir o nome de cada nota utilizaremos a clave.

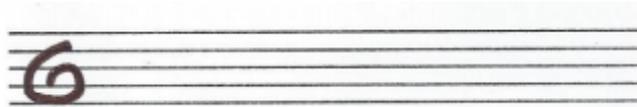
CAPÍTULO 6

CLAVES II

A Clave, como já vimos no capítulo 3, é um sinal colocado no início do pentagrama que dá seu nome à nota escrita em sua linha. No capítulo 3, falamos somente da clave neutra, aquela usada para instrumentos sem altura definida. No entanto nós temos diferentes tipos de claves.

Desenhar a clave da mesma forma que a imagem abaixo e perguntar: com que letra se parece?

Identificá-la na escala concluindo que se parece com a letra "G".



❖ Que nota essa clave representa?

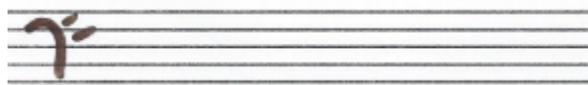
Indicar na lousa em qual linha o desenho da clave foi começado, lembrando que contamos o pentagrama de baixo para cima.

Sabendo onde se localiza a nota sol, apontar no pentagrama onde ficam as notas acima e abaixo, completando a escala, sempre com a ajuda do desenho, falando também a letra correspondente.



Desenhar a clave da mesma forma que a imagem abaixo e perguntar: com que letra se parece?

Identificá-la na escala concluindo que se parece com a letra "F".



❖ Que nota essa clave representa?

Indicar na lousa em qual linha o desenho da clave foi começado, lembrando que contamos o pentagrama de baixo para cima.

Sabendo onde se localiza a nota Fá, apontar no pentagrama onde ficam as notas acima e abaixo, completando a escala, sempre com a ajuda do desenho.



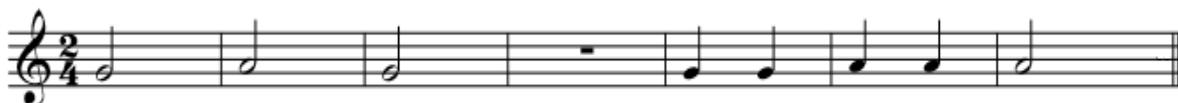
Exemplo dos instrumentos que utilizam as claves para a leitura:

- **A clave de Sol** será para a leitura dos instrumentos mais agudos, por exemplo: trompetes, trompas e percussão (xilofone, bells, marimba vibrafone, entre outros).
- **A clave de Fá** será para a leitura dos instrumentos mais graves, por exemplo: trombones, eufônios, tubas e percussão (tímpanos, marimba)

TEORIA NA PRÁTICA

- ✓ Observe a clave e as notas
- ✓ Fale uma vez somente o nome das notas
- ✓ Solfeje respeitando a duração correta de cada figura

LIÇÃO 4



LIÇÃO 5



APLICANDO CONHECIMENTOS!

Daqui em diante você terá uma série de exercícios de leitura rítmica e melódica. Aproveite para fortalecer os conhecimentos que você adquiriu até agora e preste bastante atenção nas observações de cada exercício.

Sempre que aparecer o gatinho:



Significa que uma dica importante será dada!

E não se esqueça:

- ✓ Certifique-se de executar todos os exercícios corretamente.
- ✓ Repita quantas vezes forem necessárias.
- ✓ Não passe adiante para o exercício seguinte caso o anterior ainda não esteja assimilado.

Leitura Rítmica 1

$\text{♩} = 60$

1 $\frac{2}{4}$

2 $\frac{2}{4}$

3 $\frac{3}{4}$

4 $\frac{4}{4}$

5

6

7

8

1

2

3

4

5

6

7

8

1

2

3

4

5

6

7

8

1

2

3

4

Detailed description of the rhythmic exercise sheet:

- Part 1 (2/4):** Measure 1: quarter note. Measure 2: eighth notes. Measure 3: quarter note, eighth rest. Measure 4: eighth notes. Measure 5: eighth notes. Measure 6: quarter note, eighth rest. Measure 7: eighth notes. Measure 8: eighth notes.
- Part 2 (2/4):** Measure 1: eighth notes. Measure 2: quarter note, eighth rest. Measure 3: eighth notes. Measure 4: eighth notes. Measure 5: eighth notes. Measure 6: eighth notes. Measure 7: quarter note, eighth rest. Measure 8: eighth rest, eighth note, eighth rest.
- Part 3 (3/4):** Measure 1: quarter note. Measure 2: quarter note, eighth notes. Measure 3: quarter note, eighth rest. Measure 4: quarter note, eighth notes. Measure 5: quarter note, eighth rest. Measure 6: quarter note, eighth notes. Measure 7: quarter note, eighth notes. Measure 8: quarter note, eighth rest.
- Part 4 (4/4):** Measure 1: quarter note, quarter rest. Measure 2: quarter note, quarter note. Measure 3: quarter note, quarter note. Measure 4: eighth notes. Measure 5: eighth notes. Measure 6: eighth notes. Measure 7: eighth notes. Measure 8: half note.

 Não se esqueça de contar os tempos!
Em voz alta ou mentalmente.

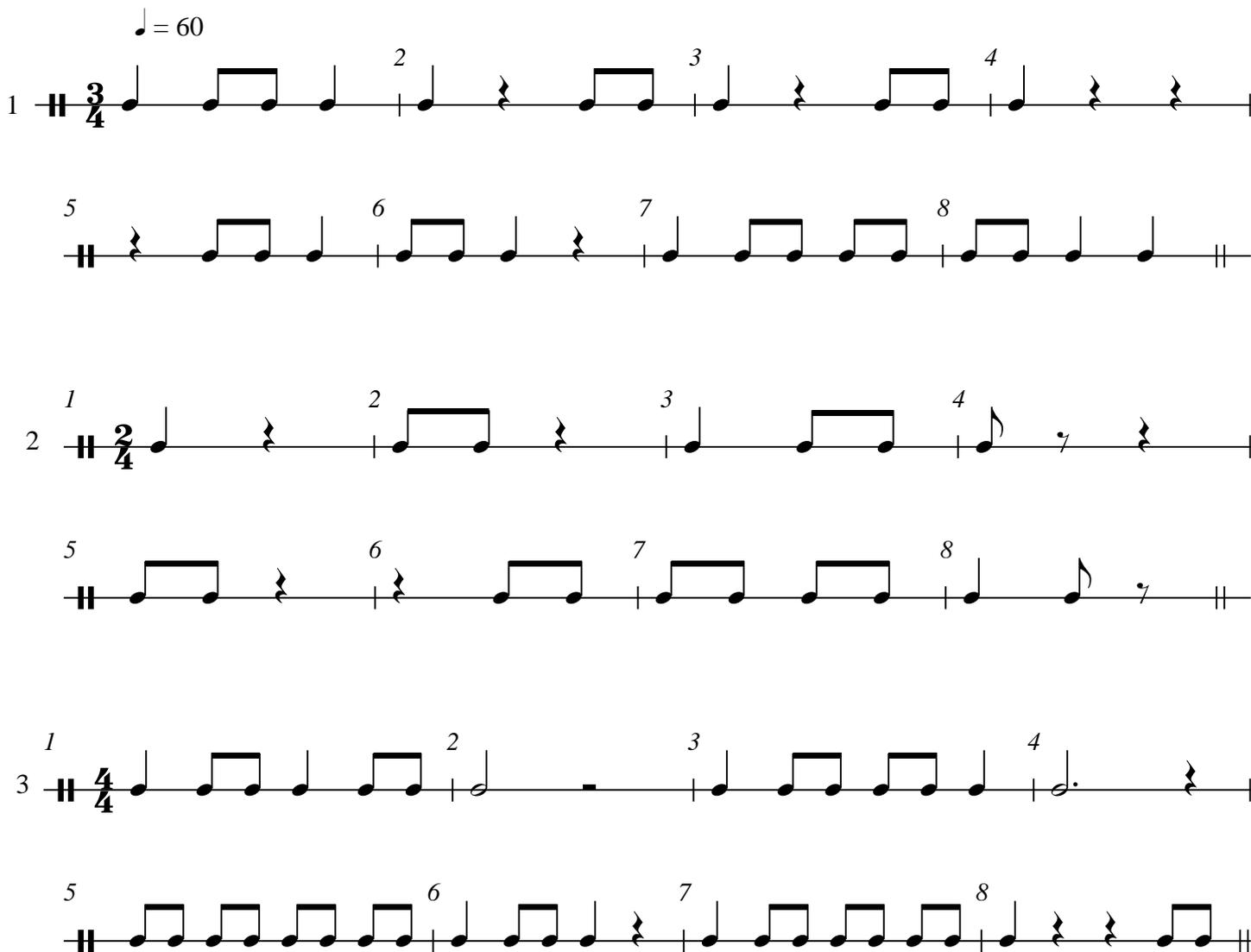
Leitura Rítmica 2

$\text{♩} = 60$

1 $\frac{3}{4}$

2 $\frac{2}{4}$

3 $\frac{4}{4}$



5

6

7

8

1

2

3

4

5

6

7

8

1

2

3

4

5

6

7

8

 Certifique-se de que as palmas estejam bem sincronizadas com a voz!

Leitura Rítmica 4

$\text{♩} = 60$

1 **palmas** $\frac{2}{4}$

1 ta ta ta ta ta ta ta ta

2 $\frac{2}{4}$

5 ta ta ta ta

6 ta ta

7 ta ta

8 ta

2 **I palmas** $\frac{2}{4}$

1 ta ta ta ta ta ta ta ta

5 ta ta ta ta

6 ta ta

7 ta ta

8 ta ta

3 **I palmas** $\frac{3}{4}$

1 ta ta ta ta etc...

5 ta ta ta ta

6 ta ta

7 ta ta

8 ta ta

Mix 1

Leitura Rítmica

2 3 4

5 6 7 8

Leitura Melódica

♩ = 60

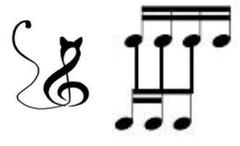
1 2 3 4 5 6 7

Cadência

1 ♩ = 60

2 3 4

5 6 7 8



Mix 2



Leitura Rítmica

♩ = 64

2

3

4

5

6

7

8

Leitura Melódica



♩ = 72

1

2

3

4

5

6

7

8

Leitura Melódica



♩ = 72

1

2

3

4

5

6

7

8

Mix 3

Leitura Rítmica

♩ = 66

2

3

4

5 6 7 8

Leitura Melódica

♩ = 62

2

3

4

5 6 7 8

Leitura Melódica

♩ = 66

2

3

4

5

6

7

8

Mix 4

Leitura Rítmica

♩ = 70

2

3

4



5

6

7

8



Leitura Melódica

♩ = 70

1

2

3

4



5

6

7

8



Leitura Melódica

♩ = 70

1

2

3

4



5

6

7

8



Mix 5

Leitura Rítmica

♩ = 74

2

3

4

5 6 7 8

Leitura Melódica

♩ = 70

1 2 3 4

5 6 7 8

Leitura Melódica

♩ = 70

1 2 3 4

5 6 7 8

Cadência

♩ = 74

1 2 3 4

5 6 7 8





Cuidado para não confundir as figuras:



Mix 6

Leitura Rítmica

♩ = 78

2

3

4

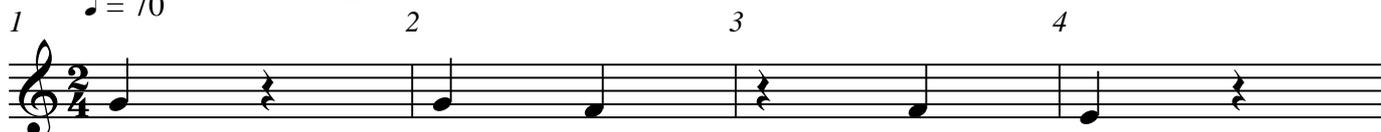


♩ = 78



Leitura Melódica

♩ = 70



Leitura Melódica

♩ = 70



Mix 7

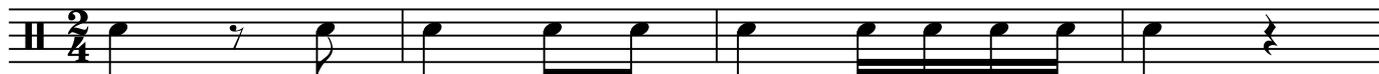
Leitura Rítmica

♩ = 78

2

3

4

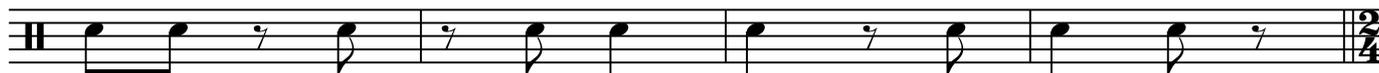


5

6

7

8



♩ = 78

1

2

3

4



5

6

7

8



Leitura Melódica

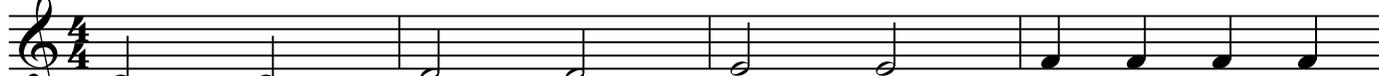
♩ = 78

1

2

3

4



5

6

7

8



Leitura Melódica

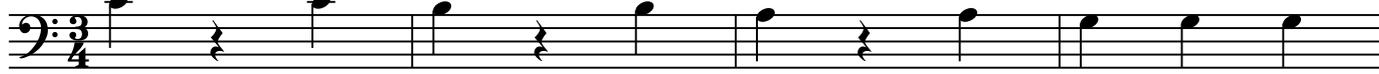
♩ = 78

1

2

3

4

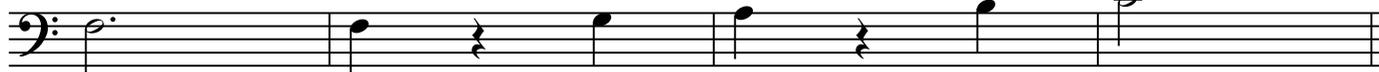


5

6

7

8



Mix 8

Leitura Rítmica

♩ = 80

2

3

4

5

6

7

8

Leitura Melódica

♩ = 70



1

2

3

4

5

6

7

8

Leitura Melódica



♩ = 70

1

2

3

4

5

6

7

8

Mix 9

Leitura Rítmica

♩ = 78

2

3

4

5

6

7

8

Leitura Melódica

♩ = 78

1

2

3

4

5

6

7

8

Leitura Melódica

♩ = 78

1

2

3

4

5

6

7

8

Cadência

♩ = 80

1

2

3

4

5

6

7

8



Mix 10

Leitura Rítmica

♩ = 78

2

3

4



5

6

7

8



Leitura Melódica

♩ = 78



1

2

3

4



5

6

7

8



Leitura Melódica



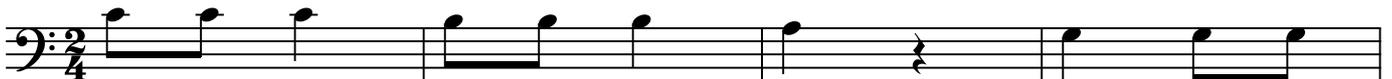
♩ = 78

1

2

3

4



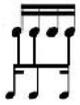
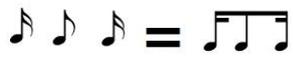
5

6

7

8





Mix 11

Leitura Rítmica

♩ = 70

2

3

4



5

6

7

8



Atenção com as figuras acentuadas!
Elas devem soar mais forte do que as não acentuadas.

Leitura Melódica

♩ = 70



1

2

3

4



5

6

7

8



Leitura Melódica



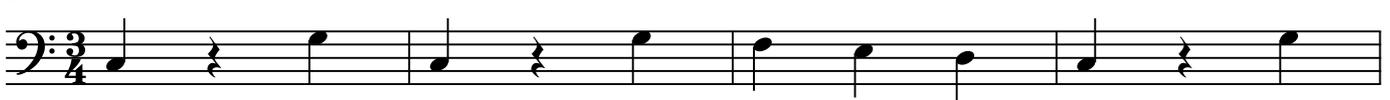
♩ = 70

1

2

3

4



5

6

7

8



Mix 13

Leitura Rítmica

♩ = 64

2

3

4



5

6

7

8



Leitura Melódica

♩ = 60

1

2

3

4



5

6

7

8



Leitura Melódica

♩ = 72

1

2

3

4



5

6

7

8



Mix 14

Leitura Rítmica

♩ = 72

2

3

4

5

Cadência

♩ = 80

1

2

3

4

5

6

7

8

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

GROUT, Donald. PALISCA, Claude. **História da Música Ocidental**. Ed. Gradiva. 2007.

MED, Bohumil. **Teoria da Música**. 4ªEd. Brasília: Editora Musimed, 1996.

POZZOLI, Ettore. **Guia teórico prático para o ensino do ditado musical**. São Paulo:
Editora Ricordi do Brasil, s.d.

SEMBOS, E.C. **Principles of Music Theory**. Lulu.com Press. 2006.

APÊNDICE

ROTEIRO PARA A INICIAÇÃO À PERCUSSÃO

Almeja-se com esse roteiro propor a organização das atividades diárias a partir do preparo do ambiente, organização do material pedagógico e instrumentos, cuidados com o corpo, teoria e prática da música. A partir da explicação detalhada de cada etapa e dosagem de exercícios pretende-se oferecer aos professores e monitores um material especialmente voltado para o aprendizado musical com o auxílio da percussão. A sequência de tópicos foi projetada por esta pesquisadora, baseada na experiência de muitos anos à frente do projeto sócio cultural Lyra Tatuí.

Os temas trabalhados no roteiro são: ambiente das práticas; local para guardar material pedagógico; conscientização corporal; aquisição ou confecção de praticáveis; aquisição de baquetas de caixa; disposição para as práticas em círculo ou em semicírculo; exercícios com padrões rítmicos básicos e combinações de toques (rudimentos); adaptação dos exercícios para outros instrumentos; leitura rítmica tradicional.

AMBIENTES COM MESAS, CADEIRAS E LOUSA

A organização do espaço designados para as práticas é de fundamental importância para um melhor desempenho das atividades. As mesas e cadeiras devem estar voltadas para a lousa, dispostas em círculo ou semicírculo, de forma que todos se entrelhem.

Um exemplo semelhante a este tipo de sala são aquelas encontradas nas escolas de ensino formal. Nesse contexto, a iniciação musical coletiva através da percussão poderá contar com alguns recursos tais como a introdução da teoria da música, a ser trabalhada de maneira escrita. Propõe-se, desta forma, explorar um conteúdo básico trabalhado na apostila “Pulo do Gato: Proposta de Estudos para a Iniciação Coletiva da Percussão”, como definições e utilização de pentagrama, claves, notas, bem como ditados e leitura musical.

LOCAL PARA GUARDAR MATERIAL PEDAGÓGICO

É necessário que exista um local para armazenar giz ou canetão para quadro branco, apagador, lápis, borracha, cadernos de música, partituras, praticáveis, instrumentos musicais, estantes de música. É importante que o professor ou

monitor tenha o material de trabalho das aulas disponível nos encontros. Um armário funciona bem nesse caso.

CONSCIENTIZAÇÃO CORPORAL

O conhecimento de técnicas de alongamento corporal é necessário na precaução de lesões causadas por movimentações repetitivas, mesmo que não sejam ocasionadas pela prática no momento. Tal conscientização é muito importante para uma longevidade na performance.

AQUISIÇÃO OU CONFECÇÃO DE PRATICÁVEIS

Sabe-se que instrumentos musicais não são de fácil aquisição. Um dos motivos é o seu alto custo financeiro. Assim sendo, para contribuir com a iniciação às aulas de caixa, sugerimos a confecção de praticáveis, que não são instrumentos, mas sim um meio para estudar. Tal meio pode ser comprado, porém explicaremos como construir, para propiciar maiores condições de acesso ao aprendizado. Utilize como modelo uma esponja dupla face (Figura 1).



Figura 1. Esponja dupla face modelo

Nas proporções da esponja modelo, cerre uma madeira uniforme ou “*Medium Density Fiberboard*” (MDF) que, traduzindo para o português, quer dizer “chapa de fibra de madeira de media densidade”, sendo um material equivalente à madeira. Recorte um pedaço de espuma vinílica acetinada (EVA) dura e cole em uma de suas faces, conforme a Figura 2.

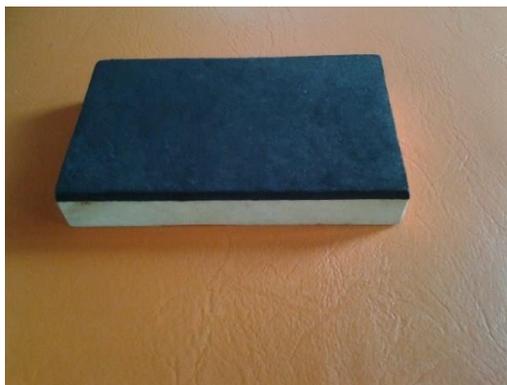


Figura 2. EVA duro colado no MDF

Como alternativa, a madeira pode ser uma pequena parte de caibro (Figura 3).



Figura 3. EVA duro colado em 15 cm de caibro

BAQUETA DE CAIXA

Conforme levantamento realizado, as baquetas de caixa com menor preço são encontradas em lojas que comercializam instrumentos de percussão para eventos como, por exemplo, o Carnaval. É necessário que todos adquiram um par.

POSICIONAMENTO DO PRATICÁVEL

Colocar os praticáveis em cima das mesas, que estão organizadas em círculo ou semicírculo, bem como em cima de suportes improvisados que o local disponha, conforme a Figura 4, tais como bancos, cadeiras e estantes, de maneira que a altura permita um ângulo, entre braço e antebraço do iniciante, um pouco maior que 90°. (Figura 5)



Figura 4. Praticáveis em cima de mesas e locais improvisados, organizados em semicírculo.



Figura 5. Ângulo entre braço e antebraço um pouco maior que 90°.

PEGADA DA BAQUETA DE CAIXA

A maneira de pegar a baqueta pressupõe o estudo da “técnica uniforme”, conforme a Figura 6, a qual mantém a posição das duas mãos igual. Sugere-se observar ombros e braços relaxados (Figuras 7 e 8), mãos direita e esquerda com o pulso na horizontal¹ (Figura 9), baquetas apoiada entre o dedo indicador (1ª falange) e polegar, formando o que chamamos de pinça², pelo próprio formato que aparenta (Figura 10). O restante dos dedos (médio, anelar e mínimo) compõem um bloco de dedos que apenas seguirão o movimento do pulso (Figura 11).

A seguir, o movimento do pulso é descrito por Ney Rosauro³:

Com o antebraço projetado para frente e a palma da mão naturalmente voltada para baixo segura-se a baqueta apoiada sobre o dedo médio e passando entre o polegar e a primeira falange o dedo indicador. Os dedos anular e mínimo ficarão deitados totalmente neutros sobre a baqueta e nenhuma força muscular extra deverá ser feita para que ela se mantenha nas mãos, pois apenas o atrito dos dedos será suficiente para segurá-la.



¹ Posições do antebraço e mãos na horizontal: com a palma da mão voltada para o instrumento (TARCHA, C., **Técnica de Duas Baquetas para Teclados de Percussão**, 1997, p. 10).

² A maneira usada para segurar a baqueta. Em inglês, *grip*, termo de uso corrente entre os percussionistas. (TARCHA, C. **Técnica de Duas Baquetas para Teclados de Percussão**, 1997, p. 8).

³ **Completo Método para Caixa Clara**. Brasília: Ed. Pro Percussão Brasil, 1982.

Figura 6. Técnica uniforme.



Figura 7. Ombros e braços ao longo do corpo.



Figura 8. Ombros e braços ao longo do corpo.

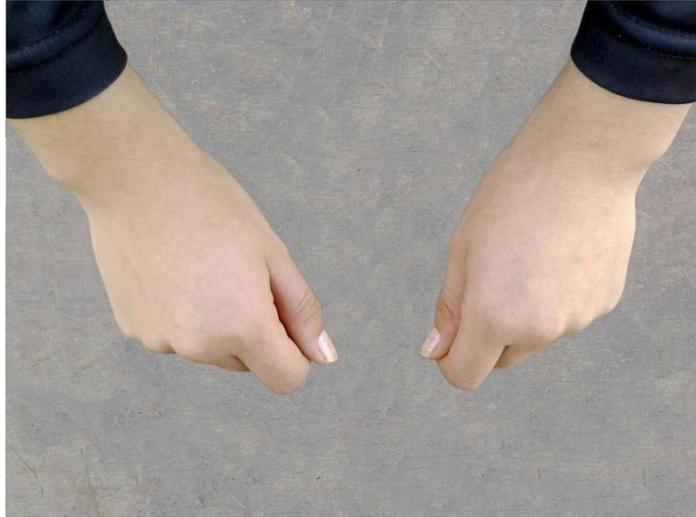


Figura 9. Mãos direita e esquerda com o pulso na horizontal



Figura 10. Baquetas apoiada entre o dedo indicador (1ª falange) e polegar, formando o que chamamos de pinça

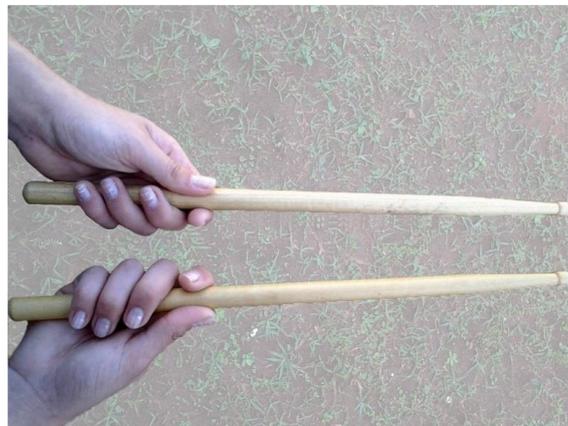


Figura 11. Dedos médio, anular e mindinho compondo um bloco de dedos

TOQUE COM AS BAQUETAS NO PRATICÁVEL OU NA CAIXA

Com as baquetas posicionadas na pinça e ambos os pulsos na horizontal, direcionar as pontas das baquetas para o centro do praticável ou da caixa, formando um ângulo um pouco maior que 90°. Para o toque simples, levantar a ponta da baqueta alternadamente, partindo de um ponto a 3 centímetros da membrana, fazendo um movimento completo de pulso para cima e para baixo.

EXERCÍCIOS COM PADRÕES RÍTMICOS BÁSICOS E COMBINAÇÕES DE TOQUES (RUDIMENTOS)

Toque simples: alternar um toque com a baqueta da mão direita e um toque com a baqueta da mão esquerda, que será representado graficamente por “D” direita e “E” esquerda respectivamente (Figura 12).

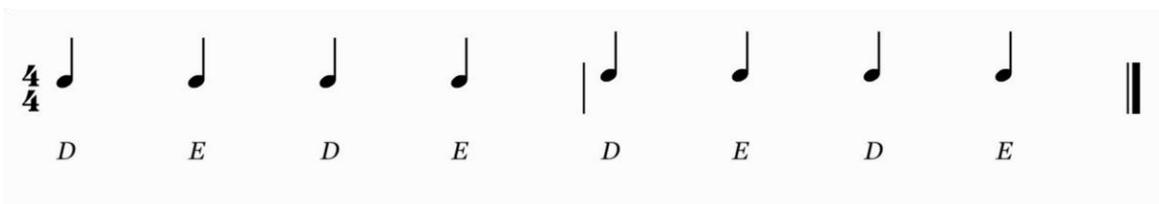


Figura 12. Toque simples

Toque duplo: DDEE, alternar dois toques com a baqueta da mão direita e dois toques com a baqueta da mão esquerda (Figura 13).

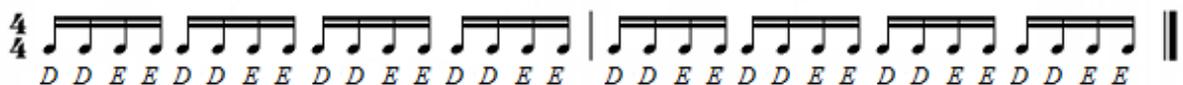


Figura 13. Toque duplo

Toque múltiplo: é o rebote de cada toque, mantido na duração do tempo da nota, alternando DEDE (Figura 14).

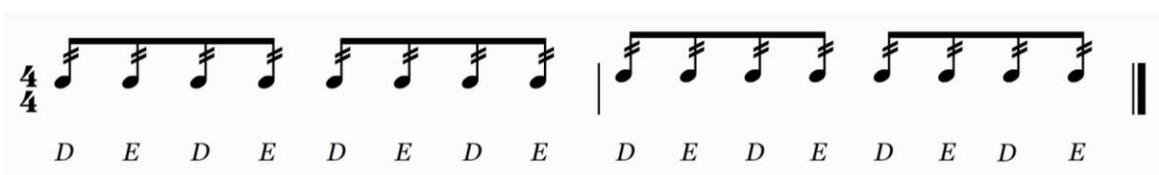


Figura 14. Toque múltiplo

utilizadas serão semibreves, mínimas, semínimas, colcheias e semicolcheias. Não se pretende deixar de falar sobre as fusas e semifusas; porém, tal conteúdo ficará a título de informação.

TEORIA MUSICAL

Pretende-se inserir a base teórica junto com as aulas práticas. Além disso, uma série de exercícios complementares e progressivos baseados no conteúdo teórico fará parte da apostila proposta. Dessa forma, o monitor poderá ter uma noção completa da sugestão do conteúdo e explorar os temas levando curiosidades aos iniciantes, incentivando assim o interesse pelo conhecimento.

INSERÇÃO DE OUTRAS ABORDAGENS

Após às primeiras aulas, será avaliado o momento propício para iniciar a composição ou o arranjo de uma peça musical, inserindo percussão corporal, cantos, leituras e movimentações corporais.

PERCUSSÃO CORPORAL

Exploram-se sons que podem ser produzidos no corpo, como estalos dos dedos, som dos passos, emitidos pela voz, entre outros. Sugere-se a leitura e execução da composição do autor William Schinstine, *Bossa Nova Without Instruments*, anexo 1, por ser uma peça de fácil compreensão, proporcionando um ponto de partida para a escrita de uma composição ou arranjo musical singular, de forma participativa. Os códigos para sua realização podem ser estabelecidos em comum acordo com o grupo, desde que um modelo tenha sido trabalhado anteriormente. Neste aspecto, recomenda-se aos professores pesquisar outras peças escritas para percussão corporal. Apresenta-se nos anexos 2 e 3 mais duas formas de escrita para percussão corporal do autor William Schinstine, *Scherzso Without Instruments* e Phillippe Spiesser, *Têta Clap*, como referência de autores renomados. A intenção é explorar os diversos mecanismos de escrita e execução dessa forma de composição.

CANTO

Identificamos gêneros musicais comuns aos meios de convívio dos participantes. Associam-se a eles o máximo de conceitos, como o reconhecimento de sons grave, médio, agudo, glissando, marcação rítmica do tempo, entre outros. Desse modo, verifica-se uma possível inserção no repertório trabalhado.

LEITURA

Deve-se pesquisar junto ao grupo temas como crônicas, poesias e lendas nacionais, de forma a incentivar um estudo sobre a forma da escrita e do conteúdo. Posteriormente, deve-se motivar uma conversa sobre diferentes pontos de vista. Estabelece-se assim o tema da apresentação, a qual compreendida e debatida, terá uma maior identificação por parte dos participantes.

CONDUCTOR -3

37 snap fingers

clap on Fingertips

slap knees

slap leg

clap

41

clap (div.)

(div.)
clap

2.

45 snap

clap

49

clap

clap

53

knee

leg

3

sfz

clap

sfz

sfz

sfz

6081C

ANEXO 2

NOTICE: The 1st provides penalties for any unauthorized copying or reproduction of any copyrighted musical work.

1st PART

SCHERZO WITHOUT INSTRUMENTS

by William J. Schinistine

(Rock Feet on Floor Throughout)

$\text{♩} = 120$

5 Slap Wrist 3

Heel Toe

Continue throughout

13 Clap Hands On Knees Clap

On Knees

21 (on leg) Thigh → Knee Thigh

Knee Clap Thigh → Knee Thigh → Knee Clap

29 (Clap L. Fingers into R. Palm)

37

45 Clap Hands 2 Thigh → Knee 2 Clap

53 Thigh → Knee Thigh → Knee

61 Clap Heel Toe

CODA

Clap Hands

Knees Clap K. C. K. C. K. C. K. C.

K. C. (On Knees) *Pop Cheek **Clap

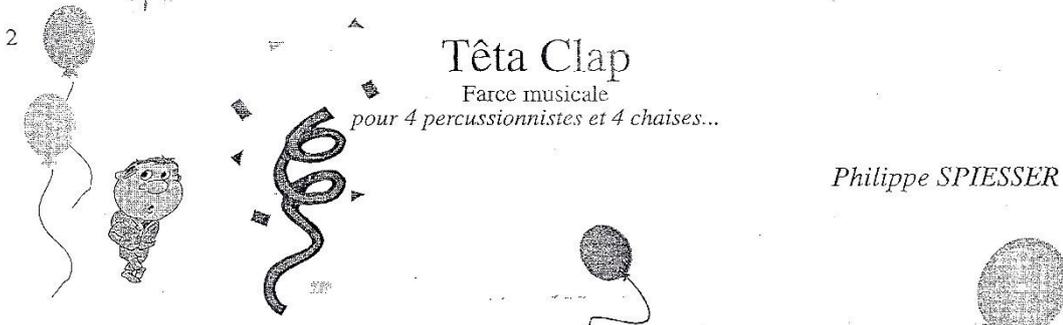
* Stick Finger in Mouth and Pop Cheek!

** Raise Hands After Clap!

6007D

COPYRIGHT © 1978 BY KENDOR MUSIC, INC., DELEVAN, N.Y. 14042
ALL RIGHTS RESERVED - INTERNATIONAL COPYRIGHT SECURED - MADE IN U.S.A.

ANEXO 3



Têta Clap

Farce musicale
pour 4 percussionnistes et 4 chaises...

Philippe SPIESSER

Voix 1



Entrer sur scène avec une chaise à la main en sifflant
(un sachet en papier dans la poche)

$\bullet = 108-112$

Poser bruyamment la chaise sur le sol
et se placer debout face à la chaise

Musical staff with notes and dynamics. Labels: *Siffler*, *Sifflement*, *f*.

Musical staff with notes and dynamics. Labels: *Claquement de doigts au-dessus de la tête*, *Claquement avec la langue*, *Sifflement*, *f*.

Musical staff with notes and dynamics. Labels: *Doigtés alternés*, *Claquement ascendant avec la langue*, *Frapper des mains*, *ped sur la chaise*, *f*.

Musical staff with notes and dynamics. Label: *Jouer avec les mains sur les genoux*.

Musical staff with notes and dynamics. Labels: *Monter sur la chaise*, *Gonfler le sachet en papier éclater le sachet*, *2*, *ff*.

Musical staff with notes and dynamics. Labels: *Frapper des mains debout sur la chaise*, *descendre de la chaise*, *ff*, *Répéter ad libitum pour impro de la partie 1, mais terminer obligatoirement l'improvisation par ces 4 mesures (24 à 27.)*, *Le soliste peut rajouter des accessoires (aucune limite)*.

© 2001 Alfonse Production
20, rue Ste Rose 63 000 Clermont-Fd

A.21 005 P.

Reproduction interdite
TOUS DROITS RÉSERVÉS POUR TOUS PAYS

